UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

SSA 1 — SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

PROCESSO DE INGRESSO 2020

1ª FASE – 1º DIA

CADERNO DE PROVAS

LÍNGUA PORTUGUESA
MATEMÁTICA
FÍSICA
LÍNGUA ESTRANGEIRA
FILOSOFIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO
Não deixe de preencher as informações a seguir:

Prédio		*Sala*
Nome		
Nº de Identidade	*Órgão Expedidor*	*UF*
Nº de Inscrição		

LÍNGUA PORTUGUESA

O Texto 1 serve de base às questões de 01 a 05.

Texto 1

(1) Juventude, cidadania e participação: que papo é esse? Pode ser um papo furado, que não leve a nada. Pode ser que não renda, que seja insuficiente em termos de contribuição à democracia, de questionar padrões da cultura brasileira. Por outro lado, este papo pode render muito. Pode render, sim, com muitos desafios. Não é nada automático, nada mágico. Pode ser um importante elemento construtor de democracia, de uma sociedade mais justa de direitos.

(2) Acho que essa pergunta "que papo é esse?" poderia ser substituída por "que onda é essa?", "que moda é essa?". Por que está na moda falar em políticas públicas para a juventude? Por que se inventou agora que a juventude é depositária de todas as possibilidades? Por que agora a juventude aparece? Infelizmente, não é por uma coisa boa. Poderia ser por reconhecimento. Mas não é. A questão da juventude vem para a cena pública quando ela passa a ser o segmento mais vulnerável frente às mudanças sociais que acontecem no mundo de hoje.

(3) Quando a gente soma, em especial no Brasil, uma história de desigualdades sociais e de exclusão com uma realidade mundial de mudanças de relações de produção e de exclusão de grupos sociais, a juventude torna-se o segmento mais atingido. É por isso que a juventude aparece, atualmente, como um ator social, enfrentando diversos desafios da sociedade contemporânea. A grande questão é que o jovem dos dias atuais tem medo de sobrar. A sua inserção produtiva não está garantida.

(4) Há quem possa dizer que sempre foi assim. Sempre existiu o jovem pobre e o jovem rico, o jovem incluído e o excluído. Sim, isto é verdade. Mas acontece que tínhamos um sistema de produção que garantia uma reprodução: o filho do camponês continuaria o trabalho do pai, da mesma forma que o filho do operário. Era injusto porque o jovem não tinha possibilidade de ascender socialmente, mas havia a possibilidade de pensar o futuro a partir de um lugar social. Aqueles que estudavam, que passavam no funil, tinham a garantia de que poderiam exercer a sua profissão ao final dos estudos. Com a mudança do mundo do trabalho, cada vez mais restritivo e mutante, os jovens foram e são atingidos. Todos os jovens passaram a ter medo do futuro. Neste cenário, temos que ver todas as diferentes juventudes e suas questões sociais e raciais, suas questões de gênero e opções/orientações sexuais. Os mais vulneráveis têm mais medo de sobrar e são os mais atingidos. Estamos diante de uma geração que é atingida na possibilidade de pensar o futuro a partir de mudanças estruturais da sociedade. [...]

(5) As políticas públicas têm que somar estas duas coisas: os direitos universais (o acesso à educação, ao trabalho etc.) e os específicos. As políticas públicas têm que pensar então numa nova interface entre escolaridade e preparação para o mundo do trabalho. O Estado tem que ter o compromisso de fazer as suas políticas macro, mas tem que fazer isto com a sociedade civil, para que cada um participe, transformando a política de juventude numa política de Estado, não de Governo. Queremos colocar duas palavras na roda: direitos e oportunidades.

(6) Mas para que isso aconteça e para que este papo seja produtivo e dê resultado positivo, dependemos muito da ação de levar para a sociedade a perspectiva geracional. Uma questão complicada. A questão da juventude é uma questão marcada por uma faixa etária específica. Portanto, ela não pode ser pensada sem levar em conta a relação intergeracional. Os jovens e os adultos se colocam em todos os espaços sociais. É preciso que os jovens consigam aprender com os adultos valores da cidadania que são trazidos pela história social do país. Os jovens não podem achar que estão começando do zero. É preciso promover um diálogo intergeracional, um diálogo que traz valores. Os jovens têm que escutar os adultos e vice-versa, o que provocará um aprendizado mútuo. Só sabe o que é ser jovem hoje quem é jovem. Os adultos de hoje foram jovens em outro tempo histórico.

(7) É necessário, também, que haja um diálogo intrageracional. Esse é o maior desafio, porque as tribos existem, os grupos são heterogêneos e têm objetivos diferentes. Precisamos encontrar o que une esta geração e a partir daí desenvolver políticas públicas. Claro que as diferenças continuarão existindo.

(8) Os jovens estarão no mesmo jogo dos adultos (que às vezes não é um jogo muito bom) se eles se fragmentarem completamente, não perceberem o que há de comum entre eles a partir dos desafios e dos direitos de sua geração. Estabelecer os diálogos é difícil. Não é fácil porque muitas vezes os jovens reproduzem os preconceitos e os 'faccionalismos' dos adultos. Esta geração tem uma chance de inovar na cultura política, inovar a partir de seus interesses e de uma forma que faça até mesmo que os adultos aprendam.

Regina Novaes. Disponível em: http://revistapontocom.org.br/edicoes-anteriores-artigos/juventude-participacao-e-cidadania-que-papo-e-esse. Acesso em: 16/08/2019. Adaptado.

01. Considerando que nossos textos (falados e escritos) seguem uma norma e que temos muitas e diferentes maneiras de falar e escrever, acerca do **Texto 1**, é **CORRETO** afirmar que

a) há, nele, marcas evidentes de que sua autora pretendeu afastar-se da norma brasileira considerada culta e de que, ao optar por um nível linguístico extremamente informal, desvia-se propositadamente das normas gramaticais tradicionalmente reconhecidas como corretas.
b) ele está organizado em consonância com a norma culta da língua e percebe-se, principalmente nos dois parágrafos introdutórios, que a autora opta por empregar itens lexicais, como "papo", "papo furado" e "onda", que aproximam a sua linguagem da do seu público-alvo.
c) encontram-se, nele, diversos termos e expressões técnicas ('intrageracional'; 'faccionalismos'), os quais demonstram que sua autora pretendeu dialogar com um público muito especializado e, por isso, optou pelo rebuscamento da linguagem e pelo alto nível de formalidade do texto.
d) com o propósito de alcançar seu público-alvo, majoritariamente jovem, sua autora opta pela informalidade na linguagem, a qual se revela por escolhas lexicais muito populares, por uma organização sintática muito simplificada e pela superficialidade da argumentação.
e) seu nível de linguagem e as ideias apresentadas são reveladores dos preconceitos da autora em relação a questões de gênero, como no trecho: "Neste cenário, temos que ver todas as diferentes juventudes e suas questões sociais e raciais, suas questões de gênero e opções/orientações sexuais." (4º§)

02. Segundo a autora do **Texto 1**, "a grande questão é que o jovem dos dias atuais tem medo de sobrar". Em outras palavras, o jovem da atualidade teme

a) não encontrar um(a) companheiro(a).
b) perder todos os seus vínculos socioafetivos.
c) não ter sua identidade de gênero reconhecida.
d) ter que se corromper para ascender socialmente.
e) não conseguir entrar no mundo do trabalho.

03. Analise se, nos trechos apresentados a seguir, evidenciam-se as relações lógico-semânticas indicadas entre parênteses.

1) "A questão da juventude vem para a cena pública quando ela passa a ser o segmento mais vulnerável frente às mudanças sociais que acontecem no mundo de hoje." (TEMPO)
2) "Com a mudança do mundo do trabalho, cada vez mais restritivo e mutante, os jovens foram e são atingidos." (CAUSALIDADE)
3) "O Estado tem que ter o compromisso de fazer as suas políticas macro, mas tem que fazer isto com a sociedade civil, para que cada um participe, transformando a política de juventude numa política de Estado, não de Governo." (FINALIDADE)
4) "A questão da juventude é uma questão marcada por uma faixa etária específica. Portanto, ela não pode ser pensada sem levar em conta a relação intergeracional." (CONCLUSÃO)

Estão **CORRETAS**:

a) 1, 2 e 3, apenas.
b) 1, 2 e 4, apenas.
c) 1, 3 e 4, apenas.
d) 2, 3 e 4, apenas.
e) 1, 2, 3 e 4.

04. No que se refere ao emprego de algumas formas verbais no **Texto 1**, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) Com a locução verbal empregada no trecho: "Por outro lado, este papo pode render muito." (1º §), a autora sinaliza que está percebendo a ação de 'render' como uma possibilidade.
b) No trecho: "A questão da juventude vem para a cena pública quando ela passa a ser o segmento mais vulnerável (...)" (2º §), a forma verbal no presente foi empregada para indicar uma ação que já aconteceu.
c) No trecho: "Com a mudança do mundo do trabalho, cada vez mais restritivo e mutante, os jovens foram e são atingidos." (4º §), não apenas verbos diferentes, mas também tempos e modos verbais diferentes são empregados para expressar as ideias da autora.
d) Com a afirmação de que "As políticas públicas têm que pensar então numa nova interface entre escolaridade e preparação para o mundo do trabalho." (5º §), a autora expressa a ideia de que a ação de 'pensar' já está em curso.
e) É o emprego das formas verbais no modo indicativo que confere ao segmento destacado em "Esta geração tem uma chance de inovar na cultura política, inovar a partir de seus interesses e de uma forma que faça até mesmo que os adultos aprendam." (8º §) seu tom categórico.

05. Acerca de aspectos gramaticais presentes no **Texto 1**, analise as afirmações a seguir.

1. Os termos "intergeracional" (6º §) e "intrageracional" (7º §) têm, no texto, o mesmo sentido, já que seus prefixos ('inter' e 'intra') têm equivalência semântica.
2. No trecho: "Sempre existiu o jovem pobre e o jovem rico (...)." (4º §), o verbo 'existir', que está anteposto, foi empregado no singular, em concordância com 'o jovem pobre'. A forma verbal no plural ('existiram') seria igualmente aceita pela norma culta da língua e, neste caso, concordaria com o sujeito composto.
3. Releia o trecho: "Poderia ser por reconhecimento. Mas não é." (2º §) Nesse trecho, o ponto colocado após 'reconhecimento' imprime uma pausa mais longa antes do trecho seguinte e confere destaque a "Mas não é.".
4. No 6º §, lemos: "Os jovens têm que escutar os adultos e vice-versa." Podemos ver que a expressão destacada manteve o hífen após a última reforma ortográfica. O hífen também se manteve em expressões como 'auto-retrato' e 'ultra-sonografia'.

Estão **CORRETAS**:

a) 1 e 4, apenas.
b) 2 e 4, apenas.
c) 2 e 3, apenas.
d) 1, 3 e 4, apenas.
e) 1, 2, 3 e 4.

Os Textos 2, 3, 4 e 5 servem de base às questões 06 e 07.

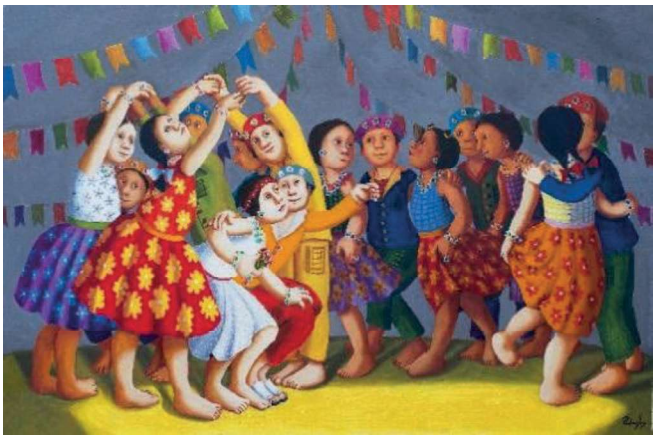
Texto 2

Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Quadrilha. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. 1. ed. São Paulo: Companhia das letras: 2015. p. 28.

Texto 3



*Quadrilha de São João (*2013), de Pedro Souza.
Disponível em: http://www.artemaior.com.br/anuario2014/perfil.do?codigo=598
Acesso em: 20/06/2019.

Texto 4



Disponível em: https://ateotalamo.wordpress.com/2011/08/21/quadrilha-em-tirinhas/ Acesso em: 20/06/2019.

Texto 5



Disponível em: http://agenciaabracadabra.blogspot.com/2009/11/blog-post_27.html. Acesso em 20/06/2019.

06. Considerando o fenômeno da intertextualidade e com base nas relações estabelecidas entre os **Textos 2, 3, 4** e **5,** assinale a alternativa **CORRETA.**

a) O **Texto 2** perde a sua singularidade literária ao representar o tema "quadrilha" de forma simples e com linguagem denotativa. Trata-se de um texto caracterizado por traços narrativos e pelo predomínio da função referencial da linguagem.

b) As relações intertextuais podem ser evidenciadas entre textos de diferentes gêneros, como se pode notar no diálogo entre o **Texto 2** e os **Textos 3, 4** e **5.** O **Texto 4** imprime um tom humorístico ao apresentar informações sobre o destino das personagens.

c) Ao manter relação intertextual explícita com o poema *Quadrilha*, o **Texto 4** configura-se como literário, pois as escolhas linguísticas da tirinha são praticamente uma réplica do **Texto 2.** A natureza literária do **Texto 4** está presente na retomada poética da narrativa construída no poema de Drummond.

d) O poema *Quadrilha* (**Texto 2**) mantém relação intertextual implícita com a pintura (**Texto 3**). Assim como ocorre na quadrilha junina, os descompassos amorosos são percebidos na tela de Pedro Souza e no poema de Drummond. O **Texto 2** revela traços narrativos e uma visão cômica sobre os destinos das personagens.

e) A intertextualidade é um fenômeno evidenciado apenas no campo da arte literária, quando ocorrem relações entre textos literários com aproximações na forma e no conteúdo. Os **Textos 2, 3, 4** e **5** ilustram um exemplo de intertextualidade pelas características literárias que apresentam.

07. Acerca da organização global do **Texto 2** e de sua relação com o **Texto 5**, é **CORRETO** afirmar que

a) cada um dos textos se organiza com diferentes configurações, mas eles têm em comum a proposta temática e as intenções comunicativas.
b) o título atribuído ao poema está igualmente adequado ao anúncio publicitário, representando a síntese do conteúdo global de ambos os textos.
c) por estarem numa relação intertextual explícita, ambos os textos têm um modo de organização muito semelhante, com organização paragráfica e normas gráficas de apresentação similares.
d) no poema (**Texto 2**), a regularidade estrutural que se observa nos três primeiros versos é desfeita nos versos seguintes, e essa mudança contribui para os sentidos que o autor quer transmitir.
e) no anúncio, o pronome presente na pergunta "sabe o que é isso?" leva o leitor a recuperar a literariedade do poema de Drummond.

Os Textos 6, 7 e 8 servem de base às questões 08, 09 e 10.

Texto 6

Procura da Poesia

Não faças versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.
Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.
As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.
Não faças poesia com o corpo,
esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso à efusão lírica.
[...]
Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.

Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
Espera que cada um se realize e consume
com seu poder de palavra
e seu poder de silêncio.
Não forces o poema a desprender-se do limbo.
Não colhas no chão o poema que se perdeu.
Não adules o poema. Aceita-o
como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada
no espaço [...].

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Procura da Poesia.* Excertos.
Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2016/10/04/procura-da-poesia-carlos-drummond-de-andrade/
Acesso em: 20/06/2019.

Texto 7

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
— Em que espelho ficou perdida
a minha face?

MEIRELES, Cecília. *Retrato.*
Disponível em: https://www.revistabula.com/7668-os-melhores-poemas-de-cecilia-meireles/
Acesso em: 20/06/2019.

Texto 8



Autorretrato, de Vincent Van Gogh (1888).
Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/07/baixe-quase-mil-obras-de-van-gogh-gratuitamente.html
Acesso em: 20/06/2019.

08. Há várias funções da linguagem que se interpenetram e dialogam quando lemos e produzimos textos diversos. Para cada elemento do processo de comunicação (emissor, mensagem, receptor, canal, código, contexto), existe uma função da linguagem correspondente. Acerca desse tema, considere as afirmativas a seguir.

1) O **Texto 6** apresenta mais de uma função da linguagem. Trata-se de um poema metalinguístico, uma vez que evidencia a construção do fazer poético. Além da função poética, também revela a função conativa quando estabelece diálogo com o receptor: *"não faças", "não cantes", "penetra", "convive", "espera", "não forces", "não colhas".*

2) A obra *Autorretrato,* de Vincent Van Gogh (**Texto 8**), é um exemplo de metalinguagem na pintura. A obra aborda como tema a própria pintura com a imagem do pintor diante da tela e dos pincéis. Os **Textos 6 e 8** são metalinguísticos, pois destacam o próprio código utilizado.

3) Por meio da linguagem poética, o **Texto 7** é um exemplo do gênero lírico e expressa os sentimentos do "eu lírico", sugerindo a transitoriedade da vida. O poema revela a função emotiva da linguagem, com ênfase nos sentimentos do emissor da mensagem.

4) A função referencial da linguagem está presente nos **Textos 6, 7** e **8,** e o sentido denotativo é priorizado na organização das mensagens propostas.

Estão **CORRETAS**, apenas:

a) 1 e 2.
b) 2 e 4.
c) 2 e 3.
d) 1, 2 e 3.
e) 3 e 4.

09. A compreensão do **Texto 7** nos leva a afirmar que nele o eu lírico reflete principalmente sobre a

a) perda da felicidade.
b) dureza da solidão.
c) passagem do tempo.
d) importância da vaidade.
e) iminência da morte.

10. No que se refere a alguns recursos lexicais e gramaticais do **Texto 7**, analise as proposições a seguir.

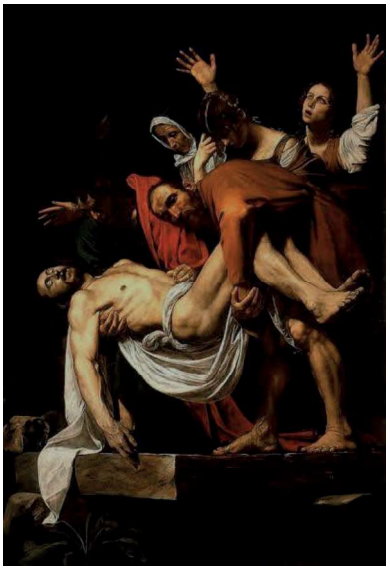
1. A repetição do pronome pessoal 'eu', ao longo do texto, é um recurso gramatical que contribui para manter a subjetividade e reforçar a reflexão introspectiva que nele se faz.
2. A pergunta retórica com que o texto é finalizado funciona como uma síntese da ideia de perda que se apresenta ao longo do poema.
3. A autora emprega adjetivos simples ('calmo', 'triste', 'magro'), locuções adjetivas ('sem força') e orações adjetivas ('que nem se mostra') para qualificar as partes do corpo (rosto, olhos, lábio, mãos, coração) que descreve no poema.
4. O jogo entre o pretérito imperfeito ('eu não tinha') e o perfeito ('eu não dei'; 'ficou perdida') ajuda o leitor a perceber que, no texto, o eu lírico reflete sobre o passado para projetar um futuro mais feliz.

Estão **CORRETAS**:

a) 1, 2 e 3, apenas.
b) 1 e 4, apenas.
c) 2 e 4, apenas.
d) 2, 3 e 4, apenas.
e) 1, 2, 3 e 4.

Os Textos 9, 10, 11 e 12 servem de base à questão 11.

Texto 9



*La Deposizione di Cristo (*1602–1603), de Caravaggio
Disponível em: https://jornalggn.com.br/noticia/a-descida-da-cruz-por-caravaggio/ Acesso em: 20/06/2019.

Texto 10



Descida da Cruz (1612-1614), dePeter Paul Rubens
Disponível em: https://santhatela.com.br/peter-paul-rubens/rubens-descida-da-cruz/ Acesso em: 20/06/2019.

Texto 11

Buscando a Cristo

A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas abertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, pra chamar-me

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

MATOS, Gregório de. *Buscando a Cristo.*
Disponível em: https://www.escritas.org/pt/t/6226/buscando-a-cristo
Acesso em: 20/06/2019.

Texto 12



Disponível em:
https://twitter.com/belasartes/status/820979432659808258
Acesso em: 20/06/2019.

11. O Barroco destacou-se como estilo artístico-estético e influenciou várias manifestações artísticas, como pintura, literatura, música e arquitetura. Considerando os textos lidos e as características desse estilo de época, analise as afirmativas a seguir e assinale com V as verdadeiras e com F as falsas.

( ) Os **Textos 9 e 10** mantêm relações intertextuais. Nas pinturas destacadas, o Barroco manifesta-se a partir das seguintes características: temática religiosa, riqueza nos detalhes, jogo de luzes e sombras, expressões dramáticas das personagens retratadas.

( ) O **Texto 11** é representativo da poesia religiosa de Gregório de Matos. A produção poética de *O boca do inferno* contempla apenas a poesia religiosa. Influenciado pela Contrarreforma, o Barroco produziu uma arte marcada pela oposição aos valores sacros, o que fica evidente no **Texto 11**.

( ) Tendo em vista as influências estéticas na contemporaneidade, o Barroco se destaca em releituras, como ocorre no **Texto 12**, o qual evidencia conexão intertextual com a pintura barroca. A arte barroca apresenta características dramáticas e expressivas.

( ) Embora todos os textos sejam exemplos da estética barroca, percebem-se diferenças entre eles. O rebuscamento artístico, tão comumente almejado pelos artistas barrocos, só fica evidente nos **Textos 9, 10 e 12**, já que no, **Texto 11,** por tratar-se de um soneto, não há complexidade na linguagem.

A sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) V – F – F – F
b) F – F – F – V
c) V – F – V – F
d) V – V – F – F
e) V – V – V – V

Os Textos 13, 14, 15 e 16 servem de base à questão 12.

Texto 13



Thomas Gainsborough, Mr. e mrs. Andrews, 1749.
Disponível em: http://www.theartwolf.com/landscapes/gainsborough-mr-mrs-andrews.htm
Acesso em: 20/06/2019.

Texto 14

Marília de Dirceu (Parte 1 – Lira XIV)

Minha bela Marília, tudo passa;
A sorte deste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça

Ah! enquanto os Destinos impiedosos
Não voltam contra nós a face irada,
Façamos, sim façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos.

Ornemos nossas testas com as flores.
E façamos de feno um brando leito,
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de sãos Amores.
Sobre as nossas cabeças,
Sem que o possam deter, o tempo corre;
E para nós o tempo, que se passa,
Também, Marília, morre.

Que havemos de esperar, Marília bela?
Que vão passando os florescentes dias?
As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.
Ah! Não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças
E ao semblante a graça.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu: Parte 1 - Lira XIV.* Excertos. Disponível em: http://quartetovezesdois.blogspot.com/2013/08/marilia-de-dirceu-parte-1-lira-xiv.html Acesso em: 20/06/2019.

Texto 15

A morte de Lindoia (Canto IV)

Este lugar delicioso, e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindoia.
Lá reclinada, como que dormia,
Na branda relva, e nas mimosas flores,
Tinha a face na mão, e a mão no tronco
De um fúnebre cipreste, que espalhava
Melancólica sombra. Mais de perto
Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge
Pescoço e braços, e lhe lambe o seio.
[...]
Inda conserva o pálido semblante
Um não sei quê de magoado, e triste,
Que os corações mais duros enternece.
Tanto era bela no seu rosto a morte!

GAMA, José Basílio da. *O Uraguai.* Excertos. Disponível em: https://www.passeiweb.com/estudos/livros/o_uraguai Acesso em: jun., 2019.

Texto 16

Lira XXIII

Num sítio ameno,
Cheio de rosas,
De brancos lírios,
Murtas viçosas,

Dos seus amores
Na companhia,
Dirceu passava
Alegre o dia.

Em tom de graça,
Ao terno amante
Manda Marília
Que toque e cante.

Pega na lira,
Sem que a tempere,
A voz levanta,
E as cordas fere.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu: Parte 1 - Lira XXIII.* Excertos. Disponível em: http://trabmariliadedirceu.blogspot.com/2013/08/lira-xxiii.html Acesso em: jun., 2019.

12. Considerando os **Textos 13,14, 15 e 16** e as características do Arcadismo brasileiro, analise as afirmativas a seguir.

1) O Arcadismo é caracterizado pelo bucolismo, com poesia pastoral que descreve as belezas da vida campestre e da natureza. Na literatura árcade, identifica-se o cenário natural como espaço ideal para encontros amorosos. O **Texto 13** mantém diálogo com a visão bucólica dos árcades, por meio da representação de *locus amoenus*.

2) O **Texto 16** revela uma perspectiva diferente da natureza apresentada no **Texto 13.** A visão bucólica da natureza não é priorizada no poema de Tomás Antônio Gonzaga, pois o foco principal é destacar a imagem de Marília e sua relação afetiva com o pastor, sem conexões com o *locus amoenus.*

3) O *carpe diem* é uma característica da literatura árcade, conforme versos do **Texto 14**: "*Aproveite-se o tempo, antes que faça/ O estrago de roubar ao corpo as forças/ E ao semblante a graça."* No poema, o pastor, ciente da efemeridade do tempo, convida sua amada a aproveitar o momento presente.

4) A morte de Lindoia é um trecho do poema épico *O Uraguai*, de José Basílio da Gama. Nessa obra, o índio é tratado de forma poética, como ocorre no **Texto 15,** o qual revela lirismo e poeticidade por meio de linguagem conotativa.

Estão **CORRETAS**, apenas:

a) 1 e 2. b) 1, 2 e 3. c) 2 e 3. d) 2, 3 e 4. e) 1, 3 e 4.

MATEMÁTICA

13. O caminho da cidade até a fazenda de Fernando compreende uma parte em rodovia federal, uma parte em rodovia estadual, e o último trecho, de dois quilômetros, em estrada de terra. Se a parte em rodovia federal corresponde a três quartos da distância total, e a parte em rodovia estadual, a um quinto da distância total, qual a distância em quilômetros entre a cidade e a fazenda de Fernando?

a) 8
b) 9
c) 20
d) 30
e) 40

14. A Professora Ana solicitou que alguns de seus estudantes fossem ao quadro e escrevessem um exemplo correto sobre grandezas proporcionais. Cinco dos seus estudantes apresentaram as situações a seguir:

Flávio: A velocidade de um carro de Fórmula 1 e a distância a ser percorrida por esse carro são grandezas inversamente proporcionais.

Tiago: A vazão de uma torneira e o tempo que essa torneira leva para encher uma caixa d'água são grandezas inversamente proporcionais.

Mariana: A idade e a altura de uma pessoa são grandezas diretamente proporcionais.

Paulo: A distância percorrida por um táxi e o valor a ser pago pelo passageiro do táxi são grandezas inversamente proporcionais.

Sandra: O valor fixo pago na compra de bombons é uma grandeza inversamente proporcional à quantidade de bombons.

Qual dos estudantes de Ana acertou a sua solicitação?

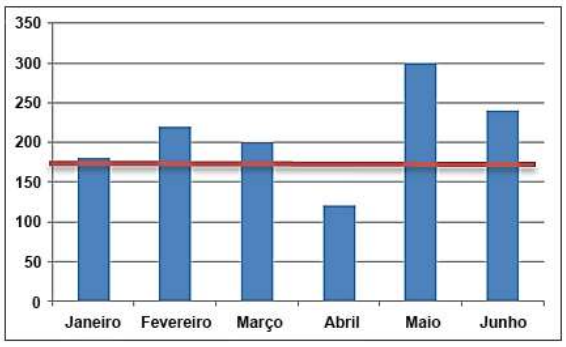
a) Flávio b) Tiago c) Mariana d) Paulo e) Sandra

15. O quadro ao lado representa o consumo de energia de uma residência em kw/h nos seis primeiros meses de um determinado ano.

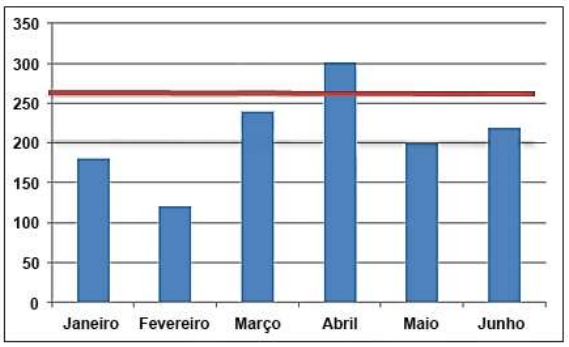
Com base na leitura dos dados contidos no quadro, indique o gráfico que representa a média de consumo para o período descrito.

Meses	Consumo (kw/h)
Janeiro	180
Fevereiro	120
Março	240
Abril	300
Maio	200
Junho	220

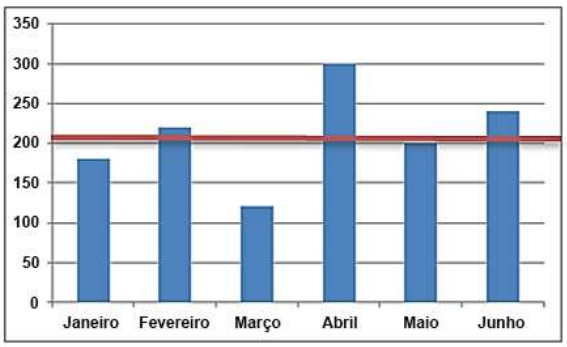
a)



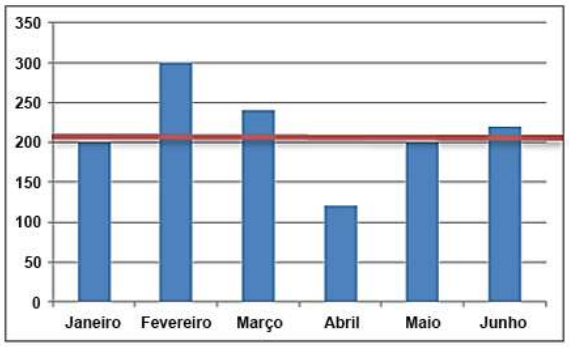
b)



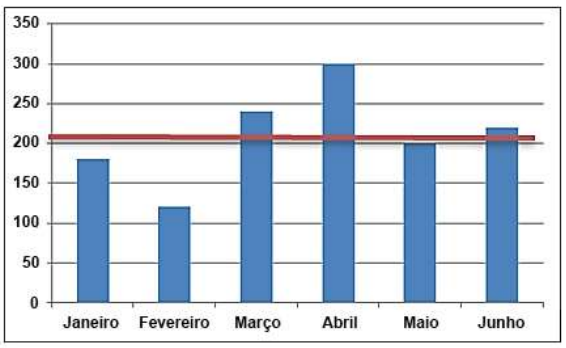
c)



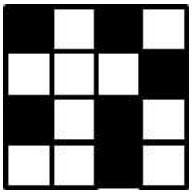
d)



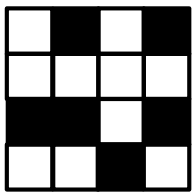
e)

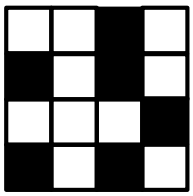


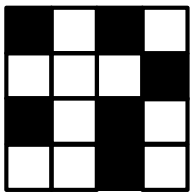
16. A figura representada abaixo vai sofrer duas transformações isométricas, uma simetria de rotação de 90^0 no sentido horário, seguida de uma simetria de reflexão segundo um eixo horizontal.

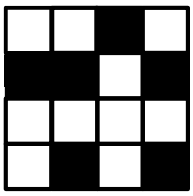


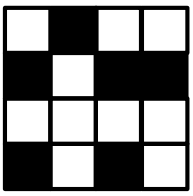
Após essas transformações, a figura obtida está indicada na alternativa

a) 

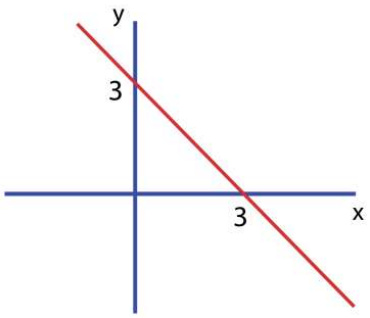
b) 

c) 

d) 

e) 

17. Qual a função polinomial do 1º grau representa o gráfico a seguir?

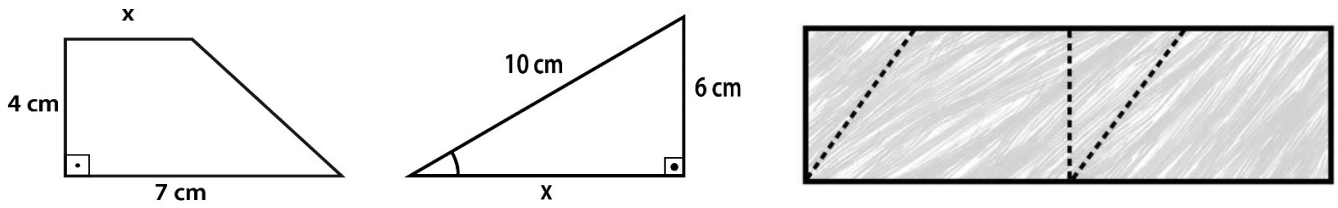


a) f(x) = x + 3
b) f(x) = 3 - x
c) f(x) = x - 3
d) f(x) = x – 1/3
e) f(x) = x/3 + 1

18. Um polígono regular está inscrito em um círculo. Numerando os vértices desse polígono, percebe-se que o segmento que une os vértices 7 e 23 é um diâmetro desse círculo.
Quantos lados tem esse polígono?

a) 28 b) 30 c) 32 d) 34 e) 36

19. Numa aula sobre padrões, um professor de matemática utilizou dois triângulos e dois trapézios idênticos, conforme apresentados a seguir e, por composição de figuras, formou o retângulo abaixo.



Qual é a medida do perímetro do retângulo formado, sabendo que a medida da área do trapézio reto é 22 cm²?

a) 18 cm b) 28 cm c) 36 cm d) 56 cm e) 160 cm

20. Um terreno tem as seguintes dimensões: comprimento com medida "A" e largura com medida "B" (ambas em metros). Se a medida do perímetro desse terreno é de 20 metros, quanto mede o comprimento e a largura desse terreno para que sua área seja máxima?

a) 5 m e 5 m b) 6 m e 4 m c) 7 m e 3 m d) 8 m e 2 m e) 9 m e 1 m

21. Um engenheiro cartográfico fixa seu teodolito no solo e, por meio dele, observa o topo de uma árvore sob um ângulo de 60^0. Após certo tempo, ele recua 30 metros e vê o topo dessa mesma árvore sob um ângulo de 30^0. Se a luneta desse teodolito está a 1,80 metros do solo, qual é aproximadamente a altura da árvore observada pelo engenheiro? Use $\sqrt{3} = 1{,}73$

a) 24 m b) 26 m c) 29 m d) 32 m e) 35 m

22. O treino de um maratonista consiste em correr, todos os dias, cinco quilômetros, exceto nos dias em que ele está acompanhado de seu treinador, quando corre dez quilômetros. Se em treze dias, correu um total de cem quilômetros, em quantos desses treze dias, ele foi acompanhado pelo seu treinador?

a) 2 b) 5 c) 7 d) 10 e) 13

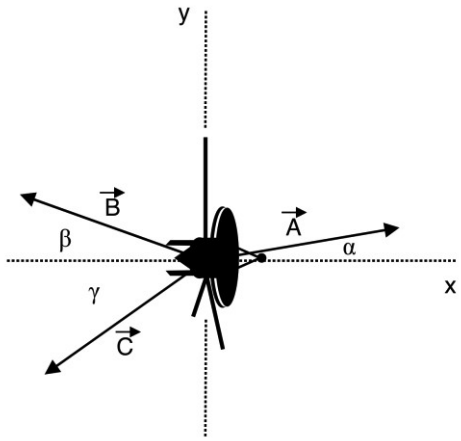
FÍSICA – SSA 1

Nas questões com respostas numéricas, considere o módulo da aceleração da gravidade como g = 10,0 m/s².

23. Uma grandeza física Y é descrita a partir da equação $Y = v^2m/d$, onde v tem unidades de medida de velocidade, m tem unidades de medida de massa e d possui unidades de medida de distância. Dessa forma, no Sistema Internacional de Unidades, Y possui unidades de

a) volume. b) força. c) tempo. d) trabalho. e) área.

24. Suponha que três pequenos propulsores produzam impulso sobre uma sonda espacial, sendo representados pelos vetores coplanares $\vec{A}$, $\vec{B}$ e $\vec{C}$ de mesmo módulo, conforme ilustra a figura ao lado. Quais possíveis valores para os ângulos dos vetores com a horizontal, α, β e γ, produzem um impulso resultante nulo?



a) α = β = γ = 45°
b) α = β = γ = 60°
c) α = 0°, β = γ = 90°
d) α = β = 45°, γ = 90°
e) α = β = 30°, γ = 90°

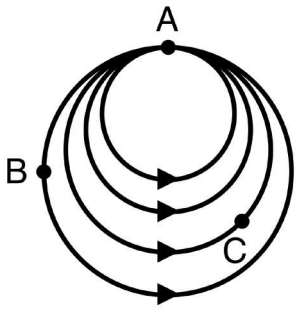
25. Incêndios florestais são comuns em áreas do Cerrado brasileiro, durante épocas de altas temperaturas e baixa umidade do ar. A velocidade de propagação do fogo em uma queimada descontrolada varia entre 0,5 e 2 m/s, a depender da velocidade do vento. Em quanto tempo aproximado, o fogo pode percorrer 864 quilômetros se a velocidade média de propagação for 1,5 m/s?

a) 16 dias
b) 10 dias
c) 7 dias
d) 5 dias
e) 3 dias

26. Em um dia de muito vento, cuja velocidade pode atingir 80 km/h horizontalmente, um bombeiro tenta apagar um incêndio em determinado prédio, a uma altura de 30 m do chão. No topo da escada do caminhão, na mesma altura do fogo, o bombeiro aciona o jato d'água de uma mangueira com velocidade de 20 m/s e ângulo de 45° com a vertical. A que velocidade horizontal aproximada, o vento precisa estar nesse momento, a fim de que o jato d'água chegue ao local do fogo, se o bombeiro tiver distante 60 m do incêndio?

a) $5\sqrt{2}$ m/s
b) $10\sqrt{2}$ m/s
c) $3{,}6\sqrt{2}$ m/s
d) $70\sqrt{2}$ m/s
e) $35\sqrt{2}$ m/s

27. A figura ao lado ilustra quatro trajetórias possíveis para uma partícula que gira em um movimento circular uniforme de período T.



Sobre o movimento nessas trajetórias, assinale a alternativa **CORRETA**.

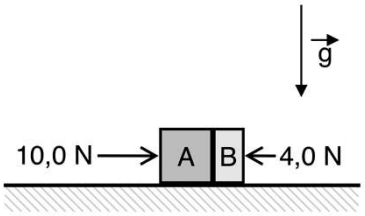
a) A velocidade da partícula é constante em qualquer trajetória.
b) O módulo da aceleração centrípeta da partícula é o mesmo em todas as trajetórias.
c) Em uma dada trajetória, a velocidade angular da partícula varia com o tempo.
d) O centro de rotação está localizado no ponto A para qualquer trajetória.
e) O módulo da aceleração centrípeta da partícula no ponto C é maior que no ponto B.

28. Em 2019, completaram-se 100 anos da comprovação da teoria da relatividade de Albert Einstein. Em 1919, experimentos comprobatórios da teoria foram realizados na cidade de Sobral, no Ceará, onde foi possível visualizar uma estrela atrás do Sol, em um eclipse solar total.

Sobre a Teoria da Gravitação Universal, é **CORRETO** afirmar que

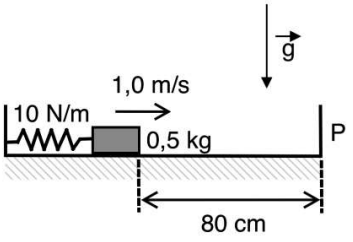
a) a força gravitacional é diretamente proporcional ao tempo de interação entre os corpos.
b) a força gravitacional atua apenas entre a Terra e o Sol, estando a Lua fora dessa influência, por ser um satélite sem luz própria.
c) a aceleração da gravidade na Terra é igual à aceleração gravitacional na Lua.
d) o fenômeno de maré nos oceanos não tem relação com tal teoria.
e) a força de atração gravitacional entre dois corpos celestes depende de sua distância de separação.

29. Dois blocos A e B, de massas iguais a 0,8 kg e 0,4 kg, respectivamente, podem se mover em uma superfície horizontal sem atrito. Os blocos estão inicialmente em repouso, quando são submetidos a duas forças horizontais constantes de módulos 10,0 N e 4,0 N, conforme ilustra a figura a seguir. Então, a aceleração do sistema é



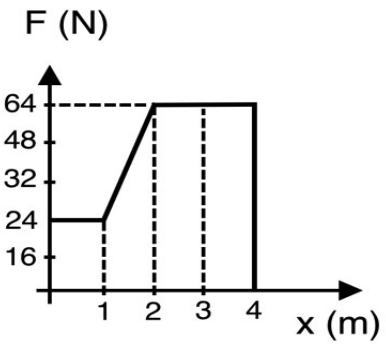
a) 5,0 m/s^2 para a direita.
b) 5,0 m/s^2 para a esquerda.
c) 1,2 m/s^2 para a direita.
d) 1,2 m/s^2 para a esquerda.
e) 0,5 m/s^2 para a direita.

30. Em um experimento, um bloco de massa 0,5 kg que pode se mover horizontalmente está conectado a uma mola ideal de constante elástica 2,00 N/m, conforme ilustra a figura a seguir. Em t = 0, a mola não está deformada, e o bloco é arremessado com uma velocidade de 1,00 m/s. Não há atrito, e a distância da posição inicial do bloco até a parede P vale 80 cm.
Sobre esse experimento, assinale a afirmativa **CORRETA**.



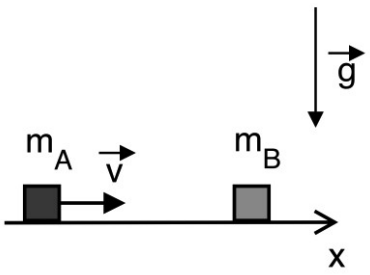
a) A energia cinética inicial do bloco é igual a 0,40 J.
b) A energia mecânica do sistema é igual a 0,25 J.
c) A energia potencial inicial do bloco é igual a 0,20 J.
d) O bloco atinge a parede P com energia cinética de 0,05 J.
e) O bloco não atinge a parede P.

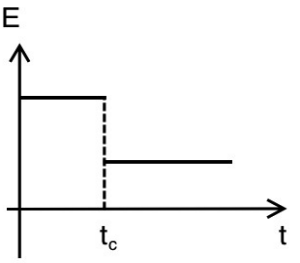
31. Um objeto está submetido a um conjunto de forças enquanto se move ao longo do sentido positivo do eixo x horizontal. O módulo de uma dessas forças varia com a posição x, conforme ilustra o gráfico da figura ao lado. Sabendo que a força F atuou durante 14 s no sentido do deslocamento do objeto entre x = 0 e x = 4 m, obtenha a potência média associada à força F.

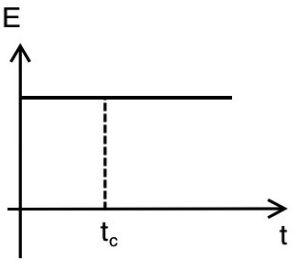


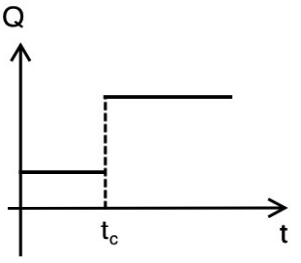
a) 196 W
b) 116 W
c) 64 W
d) 32 W
e) 14 W

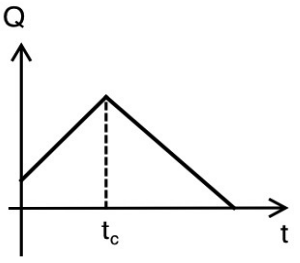
32. Um bloco A de massa m_A = 1,0 kg parte com velocidade constante e horizontal de módulo v = 2,0 m/s em t = 0. No instante de tempo $t = t_c$ = 4,0 s, o bloco A colide com um bloco B, de massa m_B = 4,0 kg que está inicialmente em repouso, conforme figura ao lado. Após a colisão, os blocos seguem unidos no sentido positivo do eixo x. Não há atrito entre a superfície horizontal e os blocos.
Sendo E a energia cinética do sistema e Q a quantidade de movimento do sistema, assinale a alternativa que apresenta o gráfico **CORRETO** associado ao processo de colisão entre os blocos.

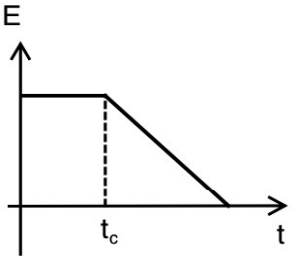


a)


b)


c)


d)


e)


INGLÊS

Text 1 for questions 33, 34 and 35.

Japanese Women Protest High Heels Rules



Should women be forced to wear high heels for their jobs? Yumi Ishikawa, a 32-year-old actress from Japan, says no. And she's collected the signatures of almost 30,000 people who agree with her.

Ms. Ishikawa has a part time job which requires her to stand in high heels for many hours. High heels can be painful. They are hard to walk in and nearly impossible to run in.

One day, Ms. Ishikawa noticed the shoes of a man who worked with her. She realized her job would be far easier if she was allowed to wear comfortable shoes like his. After work, she posted that idea on the social media site Twitter. Her post got a huge response – 67,000 people "liked" the post.

Using high heels for a long period of time can lead to injuries far more serious than just blisters or foot pain. High heels can cause ankle problems and change the shape of leg muscles, putting extra strain on them. Wearing high heels can also cause back pain.

Many women like the look of high heels and don't mind if the shoes are uncomfortable. But there's a difference between choosing to wear something and being forced to. One Japanese website reported that about 60% of Japanese women are forced to wear high heels at work.

Ms. Ishikawa created a petition – a request which other people sign to show their support. She asked Japan to make requiring high heels at work against the law. The petition explained the problems caused by high heels. It also pointed out that it was unfair that women were often required to wear high heels, but men were not.

Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2019/jun/03/women-in-japan-protest-against-having-to-wear-high-heels-to-work-kutoo-yumi-ishikawa. Adapted. Acesso em: ago., 2019.

33. Mark the **CORRECT** alternative, according to the text.

a) It's ok to use high heels for many hours, because they are good to our health.
b) Yumi Ishikawa noticed that using high heels makes her job easier.
c) Ms. Ishikawa didn't get any support after she protested against the high heels rules.
d) In Japan, many women have to wear high heels at work.
e) Ms. Ishikawa asked Japan to legalize the use of high heels at work.

34. Note these sentences: *"<u>Should</u> women be forced to wear high heels for their jobs?" and "Wearing high heels <u>can</u> also cause back pain."* According to the grammar, the underlined words are

a) Infinitive verbs.
b) Modal verbs.
c) Adverbs.
d) Adjectives.
e) Past participle verbs.

35. Mark the **FALSE** alternative.

a) High heels hurt and are difficult to run in.
b) Many women don't mind if the shoes are uncomfortable.
c) The petition created by Ms. Ishikawa pointed out that it was reasonable that women had to wear high heels and men did not.
d) Using high heels for a long period of time can lead to serious injuries.
e) One Japanese website reported that more than 50% of Japanese women are forced to wear high heels at work.

Text 2 for questions 36 and 37.

Why teenage jobs are good for your kids



Photo: https://www.bachelorsdegreeonline.com

With the fall semester under way, parents and students are choosing extracurricular activities. Hockey? Chess club? Band? Recent research shows that another option — adolescent work experience — can pay big dividends later in life.

Many schools and parents push children to engage in excessive extracurricular activities. Meanwhile, adolescent work has been increasingly categorized as non-desirable and only for those facing the demands of poverty. Yet more than 50 per cent of high school seniors work, suggesting teen work is more than a product of income inequality.

In fact, recent research shows work experience has many positive impacts for all. Students can learn many life skills through working, and if teenage job opportunities are overlooked, they can miss many benefits. The benefits are both short-term and long-term.

Some of these benefits were even stronger when working for a family business rather than a stranger. In fact, working in a family business led to further enhanced career networking and even better matched jobs later in life at the age of 25.

This is an important finding, considering roughly 45 per cent of Canadian youth report having worked in their family's business at some point. While this number may appear high, when you take into account that many children work in small family businesses or farms, it highlights the impact such work has on a wide swath of society.

October 26, 2017 5.24pm EDT. Adapted. Acesso em: ago., 2019.

36. Da leitura do **Texto 2**, compreende-se que

I. embora o trabalho na adolescência venha sendo cada vez mais categorizado como uma atividade não desejável, mais de 50% de estudantes do ensino médio trabalham, sugerindo que é mais do que um produto da desigualdade de renda.

II. os benefícios do trabalho aparecem a curto prazo, na própria escolaridade, revelando bom desempenho nas atividades e validando os conceitos que possibilitam acesso ao ensino superior.

III. os pais e a escola procuram oferecer aos jovens atividades extracurriculares em excesso no decorrer do semestre, mas pesquisas recentes mostram os benefícios que o trabalho na adolescência pode trazer posteriormente.

IV. trabalhar mais cedo, principalmente em empresa da família, levou um percentual de indivíduos a uma carreira mais aprimorada e a ter mais oportunidades de emprego na vida adulta.

V. as pesquisas mostraram melhor relação com as famílias no trabalho juvenil, evitando envolvimento com crime e drogas em número superior a 50% dos estudantes entrevistados.

Estão **CORRETOS**, apenas, os itens

a) I, II e V. b) II e V. c) I e IV. d) IV e V. e) I, III e IV.

37. Para o trecho: *Many schools and parents push children to engage in excessive extracurricular activities.* (2º parágrafo), assinale a alternativa **INCORRETA.**

a) Os dois verbos são empregados no presente e no infinitivo, respectivamente, indicando uma ideia de que os fatos são atuais.
b) Há uma predominância de ações no passado, portanto se deduz que o verbo '*push*' está no Past Simple.
c) Há dois qualificadores para o substantivo que se encontra no final da oração.
d) Foram empregados dois falsos cognatos em sequência.
e) *Many* é um pronome que indica quantidade indefinida.

Text 3 for question 38.

Celebrity Doubles



A group of teenagers is standing _____ a hair salon in Manchester, England. Many of _____ have cameras and are looking in the salon window. They want to see soccer player David Beckham. A man in the salon looks like Beckham (he has blond hair and Beckham's good looks). But the man in the salon isn't the famous soccer player. He's Andrew Barn – a twenty-two-year-old hairdresser.

Barn isn't surprised _____ the teenagers. People often stop him on the street and want to take his picture. Barn is a hairdresser, _____ also makes money as a Beckham double. He travels all _____ Europe as David Beckham. Newspapers often takes his photo. It's an exciting life for the hairdresser from Manchester.

Today, many companies work with celebrity doubles. The most popular celebrity doubles look like famous athletes, pop singers, and actors. The companies pay doubles to go to parties and business meetings. Doubles are also on TV and in newspapers ads.

Why do people want to look like a celebrity? An Anna Kournikova double in the U.S. _____: "I can make good money. I also make a lot of people happy."

(World Link: developing English fluency, Book 1A, page 9. By Susan Stempleski and Nancy Douglas, Ed. Thompson Heinle, 2010. Adapted)

38. The **CORRECT** sequence to fill in the gaps in **Text 3** is

a) outside / them / by / but / over / says
b) inside / their / by / and / on / says
c) into / their / with / besides / across/ say
d) out / them / under / but / during / say
e) outside / they / if / so / over / say

Texto 01 para las preguntas de 33 a 36.

La importancia de invertir en educación

Se vuelve imperativo crear consensos para proteger la inversión en el sector, garantizando una distribución equitativa y cuidando la formación de ciudadanos.

La importancia de la educación para la evolución y el progreso de un país no se discute, y la inversión en esta área da cuenta del valor que se le otorga para lograr el objetivo de una nación próspera e inclusiva [...]

En este contexto, se vuelve imperativo crear consensos para proteger e incluso aumentar la inversión en educación, garantizando que sea equitativa en su distribución, sin dejar que los embates económicos o fiscales puedan dañarla [...]

Contar con un sistema de educación sano y fuerte es una condición esencial para todo país que aspire a tener futuro.

Proteger el sistema educativo respetando las metas de inversión propuestas y propiciando su aumento generará un escenario en el que las imprescindibles mejoras pedagógicas y de estructuras sean una realidad, como así también la proyección y mejora de los salarios docentes.

Adaptado de https://www.lanacion.com.ar/editoriales/la-importancia-de-invertir-en-educacion-nid2231722. Visitado el 10 de junio de 2019.

33. En lo relativo a la educación, el título del texto anuncia que se irá a tratar de que ella

a) cambie completamente.
b) investigue su acción.
c) reciba recursos económicos.
d) se transforme bastante.
e) se vigilen sus pasos.

34. "Se vuelve imperativo crear consensos para proteger la inversión en el sector" pasa al lector la idea de algo

a) autoritario.
b) conveniente.
c) descartable.
d) desprotegido.
e) necesario.

35. En la enunciación "En este contexto, se vuelve imperativo crear consensos para proteger e incluso aumentar la inversión en educación, garantizando que sea equitativa en su distribución, sin dejar que los embates económicos o fiscales puedan dañarla", en "dañarla" la última sílaba hace una referencia a

a) crear consensos protectores.
b) la inversión en educación.
c) los embates económicos y fiscales.
d) proponer una educación equitativa.
e) una educación no dañada.

36. En la enunciación “Proteger el sistema educativo respetando las metas de inversión propuestas y propiciando su aumento generará un escenario en el que las imprescindibles mejoras pedagógicas y de estructuras sean una realidad, como así también la proyección y mejora de los salarios docente”, la expresión “como así también” apunta para un contenido que se verá

a) afirmado.
b) negado.
c) puesto en duda.
d) relativizado.
e) suspenso.

Texto 02 para las preguntas 37 y 38.

Más de tres cuartas partes de la población mundial confía en las vacunas

Miércoles, 19 junio 2019 - 11:39

Más de tres cuartas partes de la población mundial consideran las vacunas "seguras" y "efectivas", según la mayor encuesta global realizada sobre actitudes hacia la salud y la ciencia, presentada hoy en Londres.

Para llegar a esa conclusión, el llamado Wellcome Global Monitor sondeó a más de 140.000 personas mayores de 15 años en 140 países a través de la firma Gallup World Poll.

En concreto, el estudio, que aporta un planteamiento general, detectó que **más del 79 % de la población mundial cree que las vacunas son "seguras"** y el 84 % "efectivas". […]

En otro apartado relativo a la ciencia, un **72 % dice que confía en los científicos, pero más de la mitad - el 57 % - confiesa no conocer mucho la materia** y casi uno de cada cinco - el 19 % - piensa que este saber no les beneficia a nivel personal.

Imran Khan, responsable de relaciones públicas de Wellcome, resalta, por su parte, que la encuesta "muestra claramente que las creencias de las personas sobre la ciencia están profundamente afectadas por su cultura, contexto y procedencia". […]

Adaptado de https://www.elmundo.es/ciencia-y-salud/salud/2019/06/19/5d0a01d4fc6c831f0d8b460a.html
Visitado el 19 de junio de 2019.

37. De acuerdo con el texto, el cuantitativo de personas que confía en las vacunas corresponde

a) a un 50% de la población.
b) al 50% de la población.
c) al 70% de la población.
d) a más del 70% de la población.
e) al 75% de la población.

38. Según el texto, la creencia de las personas sobre la ciencia se asocia a

I. la religión.
II. aspectos contextuales.
III. aspectos de carácter.
IV. aspectos culturales.
V. al lugar de origen.

Están **CORRECTAS** las opciones

a) I y II. b) I y III. c) I, III y IV. d) II, III y V. e) II, IV y V.

39. Atente ao texto e à figura a seguir sobre o pensamento mítico:



Disponível em: https://www.google.com/search?q=o+pensamento+mítico&client Acesso em: jul., 2019.

A Filosofia se constituiu por meio de uma passagem do mito ao logos (a razão). Antes do surgimento da Filosofia, a explicação para as questões humanas era fornecida pelos mitos. Podemos conhecer essas explicações lendo obras como Odisseia ou Ilíada, de Homero.

(DIMENSTEIN, Gilberto. Dez Lições de Filosofia. São Paulo: FTD, 2008, p. 27.)

Com base na figura e na citação acima, o autor ressalta o valor do pensamento mitológico para a explicação acerca das questões humanas. Sobre esse assunto, é **CORRETO** afirmar que

a) o pensamento mítico provém mais de regras lógicas e racionais de pouco sentido para as questões humanas.
b) o mito expressa o conhecimento de que o homem é senhor de si mesmo, de que é independente do mundo conhecido.
c) as explicações fornecidas pelos mitos são incoerentes e sem nenhum sentido para as questões humanas.
d) o pensamento mítico compreende uma forma espontânea de o homem situar-se no mundo e na realidade vivida, dando sentido às questões humanas.
e) a passagem do mito ao logos se constitui o verdadeiro sentido do pensamento mítico.

40. Sobre a gênese do conhecimento filosófico, considere o texto e a figura a seguir:



Disponível em: https://www.google.com/search?q=genese+do+pensamento+filosófico&client Acesso em: jun., 2019.

A filosofia nasceu não na Grécia propriamente dita, mas, nas colônias gregas do Oriente e do Ocidente, a saber, na Jônia e na Magna Grécia.

(MONDIN, Battista. Curso de Filosofia. São Paulo: Paulus, 1981, p. 17.)

O autor aponta que a origem da filosofia surge nas colônias gregas. Então, a filosofia grega nasceu procurando desenvolver o saber

a) alegórico. b) irracional. c) científico. d) analógico. e) racional.

41. Leia o texto a seguir:

> **O pensamento grego**
>
> Sócrates, o homem que sabia perguntar. O próprio Sócrates, porém, não deixou nada escrito, e o que se sabe dele e de seu pensamento vêm dos textos de seus discípulos e de seus adversários.
>
> (CONTRIM, Gilberto. São Paulo: Saraiva, 2002, p. 93.) Adaptado.

O autor retrata, no âmbito do conhecimento filosófico, a singularidade das ideias de Sócrates. Nessa perspectiva, a filosofia socrática salienta o valor

a) da natureza. b) do diálogo. c) da mítica. d) da escrita. e) da ciência.

42. No que se refere à condição humana e à cultura, observe o texto e a figura a seguir:



Disponível em: https://www.google.com/search?q=a+condição+humana+e+a+cultura Acesso em: jul., 2019.

A cultura pode ser considerada um amplo conjunto de conceitos, símbolos, valores e atitudes, que modelam uma sociedade.

(COTRIM, Gilberto. São Paulo: Saraiva, 2002, p. 15.)

Sobre a temática do homem como ser cultural e biológico, é **CORRETO** afirmar que

a) a ação humana se esgota na sua dimensão prática e prescinde dos símbolos.
b) a dimensão cultural abrange um amplo conjunto de símbolos, declinando dos valores que modelam uma sociedade.
c) o homem produz bens simbólicos, que o ajudam a dar significado ao mundo por ele produzido.
d) os valores e as atitudes são irrelevantes no tocante à condição humana e à cultura.
e) a cultura está sempre separada do universo existencial concreto do ser humano.

43. Atente ao texto e à figura a seguir acerca da dimensão humana e do pensamento filosófico:



Disponível em: https://www.google.com/search?q=a+dimensão+humana+e+o+pensamento Acesso em: jul., 2019.

Graças à filosofia, os valores fundados na razão passam a orientar a vida das pessoas, individualmente e em comunidade. Nos séculos VI e V a.C., os pensadores gregos começam a tomar consciência de que os bons e maus resultados da organização da cidade dependem das relações sociais.

(CORDI, Cassiano; SANTOS, Antônio Raimundo e Outros. Para Filosofar. São Paulo: Scipione, 2000, p. 17.)

O texto e a figura acima retratam a importância que tem para as pessoas a reflexão filosófica, na forma de conduzir bem as construções humanas. Sobre esse assunto, é **CORRETO** afirmar que

a) a dimensão humana e o pensar filosófico são fundamentais para um novo conceito de responsabilidade nas construções humanas.
b) o pensamento filosófico está descentrado na boa condução das construções humanas.
c) os valores fundados na razão são secundários para a organização das relações sociais.
d) o pensamento filosófico grego tem ínfima importância sobre a dimensão humana e a organização das relações sociais.
e) os pensadores gregos têm pouco a contribuir para a tomada de consciência crítica no âmbito das relações sociais.

44. Considere o seguinte texto acerca do pensamento filosófico:

A filosofia propriamente dita tem condições de surgir no momento em que o pensar é posto em causa, tornando-se objeto de reflexão. Mas não qualquer reflexão. O homem comum, no cotidiano da vida, é levado a momentos de parada, a fim de retomar o significado de seus atos e pensamentos, e nessa hora é solicitado a refletir. Entretanto, ainda não é filosofia rigorosa o que ele faz.

(ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993, p. 74.) Disponível em: https://www.google.com/search?q=a+reflexão+filosófica+ou+pensamento+filosófico Acesso em: jun., 2019.



Com relação à temática do pensamento filosófico, é **CORRETO** afirmar que

a) no pensamento filosófico, o objeto de reflexão é a simples observação.
b) na filosofia propriamente dita, os atos e pensamentos são de pouca monta.
c) no pensamento filosófico, o pensar é questionado sem reflexão.
d) no pensamento filosófico, é necessário justificar com a dimensão argumentativa.
e) na filosofia propriamente dita, o argumento é posto em causa prescindindo do ato de refletir.